

Os Desafios Enfrentados no Período Pós-Pandêmico: Avanços e Mudanças na Configuração Escolar

Isabella Silva Sousa ¹
Valdecy Margarida da Silva ²

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo discutir sobre a alfabetização e letramento em um período pós-pandêmico e o papel da disciplina de Artes na vida escolar, trazendo em sua metodologia conceitos, estudos, e documentos como a Base Nacional Comum Curricular que desenvolvem questões e temas em torno da Residência Pedagógica. As etapas de Formação, Planejamento e Regência foram feitas via presencial e online adaptando conforme a necessidade. Apesar de todos os desafios encontrados, podemos considerar satisfatórios os resultados obtidos e de grandes impactos aos alunos, professores, preceptores e regentes.

Palavras-chave: Residência. Pedagogia. Alfabetização. Letramento.

INTRODUÇÃO

As vivências e atuações no campo pedagógico entram em concomitância com a colaboração dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen na cidade de Campina Grande-PB. Desta forma, o Programa de Residência Pedagógica direcionou as teorias e formações dos estudantes para a prática pedagógica vivenciada, além disso este programa faz parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) como Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica que tem como um de seus objetivos a inserção e contato diário dos alunos das Universidades Públicas na prática docente, fazendo com que haja pesquisa, extensão e formação contínua. O desenvolvimento das ações pedagógicas se deram de forma processual e contínua, considerando que as vivências são separadas em módulos, sendo este relatório referente à totalidade dos momentos. Em cada módulo foi passado pela formação, planejamento e regência, que foram pautados englobando os temas propostos - Alfabetização, Letramento e o Ensino de Artes nos anos iniciais - de forma conjunta e levando em consideração o contexto pós-pandêmico. Nessa visão, para melhor compreensão, todas as



¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, isabella.silva.sousa@aluno.uepb.edu.br;

² Professor orientador: Doutora em educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Mestre em Letras pela UFPB e Bacharela em Direito pelo UEPB. valmargarida@servidor.uepb.edu.br

ações foram estruturadas em pesquisadores que estudam sobre os temas, documentos oficiais, obras de caráter científico e no próprio relato de experiência presenciados no decorrer do Programa.

Portanto, os módulos nas suas ações de realização da Residência se deram em primeiro momento na adoção da modalidade remota para formação e reuniões pedagógicas, ocasionada pela necessidade de adaptação pois estávamos repensando as possibilidades e formas de propor e aplicar projetos e aulas dinâmicas presenciais, tendo em vista uma pandemia causada pelo vírus da COVID-19. O modo virtual contou com ferramentas como vídeo chamada via Google Meet, Vídeos, áudios, Ligações e mensagens de texto, já no modo presencial foi feita os planejamentos das aulas e novas formas de inserir os múltiplos conhecimentos e habilidades dispostas na BNCC - Base Nacional Comum Curricular e firmadas na Lei de Diretrizes e Bases Curriculares 9394/96 - LDB na prática docente. Uma ressalva desta parte seria que as ações também passaram pela supervisão e orientação da Professora Orientadora e a Professora Preceptora. Portanto, ao longo deste relatório será possível conhecer um pouco da importância, aprendizagem e desafios proporcionados pela residência, as dificuldades de aprendizagem advindas do período remoto da pandemia do Covid-19, os avanços e projetos desenvolvidos em prol do desenvolvimento cognitivo, artístico e/ou intelectual, ademais o quão pode ser encantador vivenciar a relação entre teoria e prática na sala de aula.

METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades pedagógicas e a vivência de sala de aula se iniciou na Escola Municipal Roberto Simonsen ao final do ano de 2022 com a turma do 5º ano da tarde e a outra turma do 5º ano na qual foi acompanhada durante todo o ano de 2023. As turmas tinham cerca de 20 a 25 alunos podendo variar conforme fosse matriculado ou desmatriculado, dessa forma as idades provenientes na sala era variável e com muitos alunos e alunas com deficiências ou necessidades especiais. O percurso dentro da sala de aula foi direcionado pela Profª Mestra Silvana Neves do Nascimento e articulada com a Profª Orientadora Valdecy Margarida da Silva, nas quais foi permitido aplicar aulas e "mini-projetos" dinâmicas e que somasse ao currículo escolar e vitalício dos alunos. Assim, os segmentos que farão parte do relatório serão: a formação, planejamento e regência, já que foi ocorrido em diferentes pontos, mas que auxiliaram a fazer um trabalho voltado à alfabetização e letramento dos jovens.

Não obstante da realidade, é possível notar que os alunos que vieram tanto da turma de 2022 quanto a de 2023 foram discentes que passaram o período da pandemia do Covid-19. Segundo o site Colégio Plank (2023), "As principais dificuldades apresentadas pelos estudantes foram a mudança de ambiente e rotina, a adaptação às ferramentas tecnológicas, sobretudo para os menores, a organização e a gestão do tempo", representando grandes perdas cognitivas e pedagógico para a aprendizagem destas turmas. Nesta perspectiva, muitas crianças relataram em uma das rodas de conversas e aulas expositivas que as aulas online "ninguém aprendia, ficava somente a tela ligada" ou "se aprendia não conseguia fazer sozinho", essas falas apenas resumem a lacunas da educação remota e os novos desafios enfrentados no modo presencial. E isto mostra o quão impactante o período pandêmico alarmou para os professores e residentes cuja solução se fomento na ressignificação das práticas pedagógicas, as dificuldades de aprendizagem e déficits na interpretação e compreensão textual, por exemplo. Os temas principais que serão abordados no relato na parte da regência será o projeto de Artes em levar os alunos da escola para a UEPB no intuito de estimular a criatividade como forma de expressão, já a outra temática falará sobre os desafios encontrados na Alfabetização e Letramento de alguns alunos com maiores dificuldades na escrita e leitura.

Formação e Planejamento

De acordo com a Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Artigo 1 diz que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, a formação e planejamento da educação perpassa por diversos processos sociais e familiar, nos quais fazem parte da vida cotidiana no aluno e do professor, além disso a diversidade de ideias e possibilidades aplicáveis em sala de aula, levaram a repensar como deveríamos agir diante de um cenário precário, pedagogicamente falando. As reuniões de primeira instância acontecem presencialmente na Universidade para nos conhecermos e ver em qual ambiente escolar iremos atuar, e posteriormente, foi disponibilizado formações online via Google Meet, nos quais ajudaram na compreensão das nossas práticas enquanto pesquisadoras e pedagogas.

Assim, o planejamento das aulas foram feitas com a professora preceptora, na qual fomos orientadas a produzir e ajudar junto com os alunos atividades extracurriculares e

curriculares que implicam na parceria entre discentes, docentes, escola e família para que consigamos caminhar junto com a educação.

Regência

O período da regência é marcado pela atuação dos residentes em sala de aula com intermédio da professora preceptora. Na Escola em que fazia a residência, atuamos em sala de aula em atividades pontuais, como correções de atividades, confecção de materiais e atividades pedagógicas para trabalhar com o 5º ano. O horário se dividia da seguinte maneira: 13h o portão abria e aconteciam as aulas, 15h era o horário do recreio e voltava depois de 30 minutos; Após o retorno, tinha aula até 17h10. Vale salientar que este horário ficava flexível para nós, pois utilizaram-se algumas aulas para o reforço escolar com alunos com dificuldades de aprendizagem maiores que os demais ou apresentar projetos que fazíamos junto com a professora. Nessa perspectiva, uma das excursões e atividade que fizemos com a turma foi ir à UEPB para o projeto do Ateliê da professora Valdecy Margarida, que consistia em pintar, desenhar e explorar a criatividade em espaços selecionados pela mesma, que foi uma das melhores atividades pedagógicas fora dos muros da escola ocorrida. Antes de levarmos os alunos para a universidade, foram feitas discussões sobre a possibilidade de alugar um ônibus para ir e voltar a escola, a autorização prévia dos pais ou responsáveis por cada um deles, a professora Valdecy Margarida fez uma visita a sala de aula falando sobre a Arte Naif, poesia, cantigas e sua relevância para o mundo das Artes e, depois de todos esses processos foi possível uma confirmação que poderiam vir a UEPB através de ônibus escolar. Segundo a BNCC na seção de Artes na habilidade (EF15AR04) afirma que:

“Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.”

Assim, a inserção do Ensino de Artes para as crianças projetou vários sentimentos e criatividade em pintar em paredes, já que foi uma novidade para os alunos; Além disso, deixar uma marca na universidade é de grande importância para eles, pois um dia conquistaram estes e vários outros espaços. O intermédio da atividade artística se propôs de maneira organizada e dinâmica, na qual todos que quisessem participar da atividade e, os demais, apreciariam a Galeria de Artes na UEPB.

A partir dos conhecimentos prévios, foi se desenvolvendo afeição pela disciplina de Artes, pois foram feitos vários projetos, confecções em sala de aula e todas com ajudas das crianças para se sentirem parte do processo. Não obstante ao processo de aprendizagem, foi possível alfabetizar e letrar algumas crianças que estavam com mais dificuldades. O nosso foco principal enquanto residência é a alfabetização e o letramento das crianças pós-pandemia, então pensamos em fazer um treino ortográfico e básico com aqueles e aquelas com maiores dificuldades de leitura e escrita e, nesta parte, foi possível trazer atividade de alfabetização, a professora preceptora pode nos auxiliar com atividades de escrita e leitura alfabética com algumas das crianças; Além disso, seguimos fazendo leituras em aulas específicas com eles: Ou travamos da sala e iríamos a outro espaço ou ficaríamos na sala para uma leitura mais dinâmica. Como resultado deste trabalho árduo e processual, conseguimos avançar aos poucos com poucas crianças, mas isto nos proporcionou fôlego para continuar na missão de alfabetizadoras em massa. Assim como Paulo Freire em uma de suas obras “A importância do Ato de Ler” (1989, p. 9) nos ensina que “a leitura da palavra precede a leitura do mundo”, o que poderíamos fazer com o conhecimento prévio deles?, apenas ressignificar e inserir de maneira gradual.

Conforme diz na BNCC na seção de Língua Portuguesa diz que “Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística”, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem trata-se como processual e contínuo, sem interrupções, mas em intervenções necessárias quando há dificuldade ou erro na interpretação textual. Todas estas questões se refletem com base nas habilidades e competências da BNCC com a seguinte afirmação: “Ler e compreender, com autonomia, todos os gêneros textuais, dentre outros gêneros de vários campos, de acordo com as convenções e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica proporcionou o contato direto com as questões pedagógicas e sensíveis a educação, fez com que vivenciasse experiências que nos levaram para as nossas práticas pedagógicas. Desta maneira, é possível destacar que o movimento de pesquisa, extensão e estudo que o mesmo garantiu é de uma grande contribuição na minha formação acadêmica. Portanto, em relação à Escola Municipal Roberto Simonsen, gostaria de agradecer encarecidamente pelo acolhimento dado assim que chegamos ao ambiente escolar, pois foi o

nosso primeiro momento dentro de uma escola e atuante. Agradeço a professora preceptora Silvana Neves do Nascimento e a professora orientadora Valdecy Margarida da Silva pelas orientações sobre estas jornadas pedagógicas. Agradeço principalmente ao Programa da Residência Pedagógica proveniente da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela oportunidade de atuarmos em contexto escolar e contar um pouco da nossa vivência, participação no programa e o quão foi um divisor na minha vida acadêmica pedagógica, fez com que eu pudesse avançar nas concepções de teoria e prática, experimentar os diversos momentos e pessoas que foi possível conhecer e conectar a nossa causa de alfabetização e letramento nas escolas públicas, e por final, agradecer todo apoio que eu tive para estar na residência pedagógica e poder relatar um pouco do que aprendi e continuo aprendendo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

Acesso em: 25 fev. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>>.

Acesso em: 27 fev. 2024.

COLÉGIO PLANK. **Os reflexos da pandemia na educação: o que cada um pode fazer agora**. 2023. Disponível em:

<<https://colegioplanck.com.br/os-reflexos-da-pandemia-na-educacao/#:~:text=As%20principais%20dificuldades%20apresentadas%20pelos,e%20a%20gest%C3%A3o%20do%20tempo>>.

Acesso em: 26 fev. 2024